

Relato de caso: Tumor Neuroendócrino bem diferenciado (NET G1) em Teratoma Maduro de Ovário

Introdução/Fundamentos: O teratoma cístico maduro (TCM) com NET em seu interior representa 0,1% dos tumores ovarianos. Mais comum em idosas, a presença de tumor carcinoide é rara e o acesso a especialistas, exames e diagnóstico são desafiadores.

Objetivos: Relatar caso raro em paciente jovem, com literatura escassa e qualidade de vida prejudicada, sem acesso a recursos mínimos para diagnóstico.

Delineamento/Métodos: Relato de caso, retrospectivo, observacional.

Resultados: Mulher, 48 anos, branca, hipertensa e diabética, em uso de Atenolol, Metformina e Losartana. Tabagista e etilista social. História familiar de câncer gástrico e prostático. Realizava acompanhamento com ginecologista (GO), devido cistos ovarianos. Em 12/2017 realizou tomografia (TC) de abdome com achados sugestivos de teratoma ovariano. Em 10/2019, GO solicita novas TCs devido piora do quadro de dor abdominal em fossa ilíaca direita e diarreia. Procedeu-se com anexectomia direita em 01/2020, sem intercorrências. Estudo anatomopatológico (AP) característico de TCM, medindo 8,0x7,0x4,0cm com área constituída por pequenos ácinos, sugestivo de tumor carcinoide. Imuno-histoquímica (IHQ): CitoceratinaPan e Sinaptofisina positivos e Ki67 <3%, concluindo NET G1. Estadiamento UICC placN0cM0.

Primeira consulta na oncologia em 12/06/2020, refere que após cirurgia, iniciou quadro de sudorese, taquicardia e piora da diarreia. Revisado AP, confirmando ausência de ruptura tumoral.

Devido aos achados do AP e IHQ e quadro clínico apresentado, foram solicitados cromogranina A e ácido 5-hidroxi-indolacético para investigação de síndrome carcinoide e cintilografia com análogo de somatostatina para estadiamento da neoplasia, além de possíveis focos de doença em atividade. TCs de tórax, abdome e ressonância magnética sem suspeita de malignidade.

Paciente manteve acompanhamento clínico com tentativa de controle medicamentoso dos sintomas, última consulta em 02/2023, mantendo quadro de diarreia e aguardando exames solicitados na primeira consulta.

Conclusões/Considerações finais: Transformação maligna de TCM ovarianos ocorre em 1,5% dos casos, 0,1% para tumor carcinoide, mais frequente em idosas, diferente do caso descrito. Esforços contínuos de pesquisa são necessários para melhorar a compreensão dos mecanismos subjacentes, fatores prognósticos e estratégias terapêuticas. Destaca-se a dificuldade no acesso aos exames necessários mesmo após três anos da solicitação.

Descritores: Teratoma; Tumor carcinoide; síndrome do carcinoide maligno.

Autores: Fernando Coutinho Cruz Filho (autor relator), Anna Júlia de Contte Laginestra (coautora), Gabrielle Maçaneiro Martins e Silva (coautora), Ingrid Campos Moura (coautora), Vinicius Agibert de Souza (coautor)